

## A influência das mídias sociais no Transtorno Dismórfico Corporal: Uma doença da era digital?

Ana Paula Santos de Oliveira Bastos <sup>(1)</sup>,  
Anny Larisse Alves Benevides <sup>(2)</sup>  
Matheus Ferreira da Silva <sup>(3)</sup>  
Letícia Urzêdo Ribeiro <sup>(4)</sup>

Data de submissão: 03/05/2022. Data de aprovação: 02/06/2022.

**Resumo — Introdução:** A reflexão sobre o corpo já passou por grandes debates ao longo da história, dentre elas a perspectiva das ciências sociais que levanta a problemática sobre a influência das sociedades de consumo e da atuação das mídias sociais acerca do conceito de corpo perfeito. As redes sociais interferem diretamente no comportamento humano, ao despertar a necessidade de estar sempre conectado e estimula os padrões corporais a serem seguidos. Isto ocorre, sobretudo, em jovens e adultos onde há grande preocupação com a própria imagem associado a uma constante influência da era digital nos contextos social e laboral. **Objetivo:** Analisar a relação entre a influência das mídias sociais no desenvolvimento do Transtorno Dismórfico Corporal em jovens e adultos nos conceitos da atualidade digital. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo caracterizado como revisão de literatura qualitativo, exploratório e com levantamento bibliográfico sobre a influência das mídias sociais no transtorno dismórfico corporal. **Resultados e Discussão:** Foram coletados 21 artigos, sendo que após análise e aplicação de critérios de inclusão e exclusão foram utilizados 13 desses trabalhos. Os dados utilizados foram criteriosamente interpretados e referenciados com intuito de correlacionar a interação entre mídias sociais e o transtorno dismórfico corporal. Os recursos tecnológicos da atualidade podem distorcer a imagem corporal e, dessa forma, predispor ou agravar o desenvolvimento do Transtorno Dismórfico Corporal. **Conclusão:** A cultura contemporânea e os meios sociais atuais influenciam indivíduos na busca por aparência e corpo ideal, ou seja, as redes sociais favorecem as patologias de distorções de imagem, como o Transtorno Dismórfico Corporal.

**Palavras-chave:** corpo; mídias sociais; transtorno dismórfico.

## The influence of social media on Body Dysmorphic Disorder: A disease of the digital age?

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. [anna2108@hotmail.com](mailto:anna2108@hotmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4489921915280626>.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. [anny\\_larisse\\_10@hotmail.com](mailto:anny_larisse_10@hotmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3158710840984909>.

<sup>3</sup> Graduando do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. [mtheus007@gmail.com](mailto:mtheus007@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1137358162764156>.

<sup>4</sup> Professora do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. [leticia\\_urzedo@hotmail.com](mailto:leticia_urzedo@hotmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7594692058899793>.

**Abstract — Introduction:** Reflection on the body has undergone major debates throughout history, including the perspective of the social sciences that raises the issue of the influence of consumer societies and the performance of social media on the concept of the perfect body. Social networks directly interfere with human behavior, awakening the need to always be connected and encouraging body standards to be followed. This occurs, above all, in young people and adults where there is great concern with their own image associated with a constant influence of the digital age in social and work contexts. **Objective:** To analyze the relationship between the influence of social media on the development of Body Dysmorphic Disorder in young people and adults in the concepts of today's digital. **Material and Methods:** This is a study characterized as a qualitative, exploratory literature review and with a bibliographic survey on the influence of social media on body dysmorphic disorder. **Results and Discussion:** 21 articles were collected, and after analysis and application of inclusion and exclusion criteria, 13 of these works were used. The data used were carefully interpreted and referenced in order to correlate the interaction between social media and body dysmorphic disorder. Today's technological resources can distort the body image and, thus, predispose or worsen the development of Body Dysmorphic Disorder. **Conclusion:** Contemporary culture and current social environments influence individuals in the search for an ideal appearance and body, that is, social networks favor image distortion pathologies, such as Body Dysmorphic Disorder.

**Keywords:** body; social media; dysmorphic disorder.

## Introdução

Segundo Costa *et al.* (2019), a reflexão sobre o corpo já passou por grandes debates ao longo da história, dentre elas a perspectiva das ciências sociais que levanta a problemática sobre a influência das sociedades de consumo e da atuação das mídias sociais acerca do conceito de corpo perfeito. As redes sociais interferem diretamente no comportamento humano, ao despertar a necessidade de estar sempre conectado e estimula os padrões corporais a serem seguidos.

Moriyama e Amaral (2007) relatam que, entre os transtornos de ordem mental, existem alguns em que há preocupação excessiva com o corpo, como por exemplo, a Anorexia, a Bulimia e o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC). Neste último, os indivíduos se preocupam com defeitos mínimos ou imaginários na própria aparência. Existem autores que discutem a possibilidade de inserir o TDC dentro do transtorno obsessivo compulsivo (TOC), porque ambos possuem características como cronicidade e flutuação do quadro, comportamentos compulsivos, sentimentos de baixa autoestima e, por vezes, isolamento social.

Este padrão de comportamento está geralmente presente nas situações cotidianas do sujeito com TDC. Dessa forma, "há distanciamento social juntamente com atitudes de frequente reafirmação do "problema" ou "defeito" apontado e, ainda, a comparação com outras pessoas." (MORIYAMA e AMARAL, 2007, p. 14).

Nesse sentido, Vargas (2014) retrata que sobretudo a mídia trazem de forma explícitas as discussões sobre o corpo e padrões estéticos que dão valor ao corpo perfeito, definindo um padrão. Além disso, mesmo que os meios de comunicação representam uma forma de lazer, eles também são veículo responsável pela difusão de informações de caráter social. No Brasil, a televisão e, mais recentemente, a internet são os recursos midiáticos mais adotados pelos brasileiros que procuram acesso à informação a qualquer momento.

Nesta perspectiva, Silva (2014) traz que a crescente reprodução e propagação de imagens corporais perfeitas, através da mídia tecnológica, afeta na psique humana, causando frustrações e angústias, além de estimular a busca por traços físicos ideais, sobretudo em indivíduos mais jovens, objetivando a validação externa, fato que pode estar relacionado ao grande crescimento de transtornos que envolvem alterações da imagem corporal.

Assim, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V (2014), quando um sujeito se torna excessivamente angustiado ou prejudicado pelos defeitos imaginários que julga ter, é possível realizar o diagnóstico de Transtorno Dismórfico e, além disso, estão presentes, necessariamente, comportamentos repetitivos e a não possibilidade de ser caracterizado como outras desordens mentais. Como resultado dessas alterações, o indivíduo costuma procurar, com frequência, tratamentos estéticos e cirurgias plásticas.

Portanto, mesmo que a ocorrência de influências midiáticas seja comum durante o desenvolvimento humano, a existência de efeitos cumulativos, de intensidade e frequência desses fatos são concomitantes para a determinação de psicopatologias. Dessa forma, a combinação desses eventos pode acarretar consequências negativas a curto e a longo prazo, portanto, o objetivo deste estudo é analisar a relação entre a influência das mídias sociais no desenvolvimento do Transtorno Dismórfico Corporal em jovens e adultos nos conceitos da atualidade digital.

## **Material e Métodos**

Trata-se de um estudo caracterizado como revisão de literatura de caráter qualitativo, exploratório com levantamento bibliográfico sobre a influência das mídias sociais no Transtorno Dismórfico Corporal. Foram realizadas pesquisa e análise de artigos científicos das plataformas Google acadêmico, Scielo e UptoDate. Os descritores em questão foram “Corpo”, “Mídias sociais” e “Transtorno Dismórfico”.

Foram utilizadas perguntas, durante a análise dos artigos, relativas à influência das mídias sociais no desenvolvimento do Transtorno Dismórfico Corporal e também de que forma os meios midiáticos moldam a visão sobre o corpo. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem sobre o Transtorno Dismórfico Corporal e a relação com as mídias sociais, publicados entre 2007 e 2020. Foram aceitos artigos na língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram trabalhos que não estivessem exclusivamente relacionados a transtorno psiquiátrico associado à imagem corporal e também que abordassem as fases da infância e terceira idade.

Inicialmente foram coletados 21 artigos pelo título. Após leitura e análise, foram selecionados 19 para leitura na íntegra. Destes, 6 foram excluídos por não apresentarem conteúdo condizente com o tema da revisão aqui proposta. Os dados utilizados foram criteriosamente interpretados e referenciados.

## **Resultados e Discussão**

A partir da revisão das literaturas foram analisados 13 artigos, que correspondem a 61,90% dos artigos coletados no início desta pesquisa. As características de 10 desses 13 trabalhos, estão descritos no quadro a seguir conforme os autores, título, ano de publicação, objetivo e desenvolvimento do estudo.

**QUADRO 1 – Descrição dos trabalhos selecionados.**

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Desenvolvimento</b>
----------------	---------------	------------	-----------------	------------------------

<p>BARACAT, M. e BARACAT, J.</p>	<p>A influência social e cultural da idealização do corpo perfeito através dos meios de comunicação e seu impacto na formação da imagem corporal.</p>	<p>2017</p>	<p>Discorrer sobre a influência das mensagens midiáticas sobre a idealização do corpo em mulheres e suas consequências na construção da imagem corporal e na formação de patologias relacionadas, como a anorexia, a bulimia e a dismorfia muscular.</p>	<p>A mídia atual, atrelada ao modelo consumista de produção de subjetividades, expressa continuamente valores relacionados à beleza, juventude e ao corpo perfeito.</p>
<p>BONFIM, G. W.; NASCIMENT O, I.P.C.; BORGES, N.B.</p>	<p>Transtorno Dismórfico Corporal: revisão da literatura.</p>	<p>2016</p>	<p>Revisar a literatura sobre os tratamentos psicológicos para o TDC, propostas de intervenção, as temáticas que foram abordadas, tipos de pesquisa e delineamentos escolhidos, por meio da análise da produção científica indexada</p>	<p>Foi possível observar que apresentam delineamentos distintos, sendo predominantes as pesquisas com grupo controle. Em relação às temáticas que foram abordadas pelos artigos, nota-se que a maioria se propôs a fazer comparações entre</p>

			às bases de dados Bireme e Pubmed.	indivíduos diagnosticados com TDC com grupos controles (24%) e a explorar a caracterização do TDC (23%). Permanecem algumas questões a serem exploradas, como o tratamento mais adequado e a epidemiologia.
COSTA, N.N. <i>et al.</i>	Corpo e Saúde: Reflexões sobre a influência das mídias sociais nos padrões corporais da sociedade.	2018	Fazer uma análise sobre a influência das mídias sociais sobre os padrões de beleza atribuídos à sociedade, através de uma revisão bibliográfica.	A mídia, de uma maneira geral, sempre exerceu influência sobre o corpo de diversas formas e atualmente tem ganhado um grande destaque para as mídias sociais, sobretudo com o advento da internet. As pessoas, portanto, são muito influenciadas por aquilo que veem nas redes, pelo que é postado pelos artistas e pessoas influentes,

				buscando imitar o que é apresentado como belo e ideal.
MADURO, T.F.S.	Transtorno Dismórfico Corporal: Uma revisão sobre a relação entre mídia, esporte e vulnerabilidade dos indivíduos.	2018	Relacionar aspectos como a influência da mídia, dos esportes e da vulnerabilidade dos indivíduos em desenvolverem tal transtorno, de modo a levantar possibilidades de atuação dos profissionais de educação física nesse cenário.	O Transtorno Dismórfico Corporal afeta um público bastante diversificado e heterogêneo, não é um transtorno conhecido por grande parte da população e dos profissionais de saúde e os malefícios provocados na vida e na saúde das pessoas são enormes, exigindo conhecimento, atenção e atuação prática para que mais pessoas não sejam afetadas pelo transtorno.
MORIYAMA J.S.; AMARAL, V.L.A.R.	Transtorno dismórfico corporal sob a perspectiva da análise do comportamento.	2007	Investigar comportamentos classificados como Transtorno Dismórfico Corporal e suas	Encontraram-se comportamentos depressivos, obsessivos, compulsivos e delirantes; de

			contingências de desenvolvimento e manutenção.	esquiva social; checagem no espelho e rituais de camuflagem. Nas histórias de vida, identificaram-se: educação coercitiva, grande valorização da beleza, reduzidas interações sociais, acidentes ocorridos, comentários sobre parte do corpo e cirurgias. Sob o controle de estímulos específicos, como o defeito alegado e o olhar dos outros, muitas classes de comportamentos tinham a função de fuga/esquiva.
RODRIGUES L.G.; NEVES, E.C.	Transtorno Dismórfico Corporal: A influência das redes sociais em jovens.	2019	Desenvolver um estudo voltado para análise da insatisfação e percepção corporal ligado as influencias das redes sociais em jovens. Também,	A cultura contemporânea e meios sociais, influenciam indivíduos a ânsia por aparência e corpo ideal. As redes sociais e mídias favorecem

			na compreensão e qual a função da mídia e da tecnologia na construção da autoimagem do indivíduo moderno.	patologias de distorções de imagem, como o Transtorno Dismórfico Corporal.
SALINA-BRANDÃO, A.S. <i>et al.</i>	Transtorno dismórfico corporal: uma revisão da literatura.	2011	Revisar artigos sobre TDC publicados entre os anos de 1980 e 2008, indexados nas bases de dados Lilacs, Francis, Scielo, Psychinfo e Ovid.	Os artigos consultados eram em sua maioria de caracterização, tinham como delineamentos mais frequentes o não experimental e o experimental e usavam o relato verbal como principal fonte de coleta de dados.
TRAVAINA, C.O.; CAMBUY, P. K.S.C.	Transtorno Dismórfico Corporal: Impactos Psicológicos e comprometimentos nas relações sociais.	2017	Investigar os impactos psicológicos que o Transtorno Dismórfico causa na vida das pessoas e as dificuldades que esses indivíduos apresentam com a socialização.	De acordo com os trabalhos, a principal causa da insatisfação corporal está relacionada com a estética, e os principais sentimentos que as pessoas possuem são vergonha,

				aversão, ódio e ansiedade. Esses pensamentos geram comportamentos compulsivos, sentimentos de baixa autoestima, levando ao isolamento social.
TULIO, V.R.; PRADO, R.C.	Os padrões estéticos veiculados pelas mídias sociais e o consumo de cirurgias plásticas no Brasil.	2020	Analisar como os padrões estéticos veiculados pelas mídias sociais (Instagram) influenciam no consumo de cirurgias plásticas no Brasil. Sendo assim, visa compreender os conceitos dos padrões estéticos e consumo, proporcionar de forma objetiva uma reflexão sobre as consequências que a mídia exerce, e identificar a concepção de	Os padrões estéticos e os consumos expostos pelas mídias sociais podem ser um fator muito prejudicial para a sociedade, interferindo muitas vezes no corpo e na saúde tanto física como mental, ocasionando em doenças como depressão ou distorções da imagem corporal colocando em risco a vida das pessoas que são influenciadas pelas mídias sociais, onde a exposição é grande, influenciando assim

			corpo, saúde e exercício físico.	diretamente com comerciais vendendo produtos de beleza, remédios para emagrecer, cirurgias plásticas.
VARGAS, E.G.A.	A influência da mídia na construção da imagem corporal.	2014	Avaliar a influência dos recursos midiáticos na construção da imagem corporal.	Reconhece-se que a mídia possui significativa influência na valorização e construção da imagem corporal da maioria dos indivíduos da sociedade.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Para Costa *et al.* (2019), desde os primórdios da antiguidade até os tempos atuais, o corpo é alvo de questionamentos. Era frequente que as intenções de definir o conceito de corpo dissociavam sua existência propriamente dita do seu sentido cultural e social.

Baracat, M. e Baracat, J. (2016), ainda ressaltam a natureza da construção cultural do corpo humano, em que este se torna objeto da natureza com regras impostas pela sociedade, passando também por mudanças ao longo do tempo. A estética corporal pode sofrer metamorfoses e aperfeiçoamentos seguindo padrões socioculturais e, nas últimas décadas, isto tomou maiores proporções devido a produção teórica das mídias sociais e a capacidade desta de interferir na construção e modulação de ideias, valores, visões de mundo e padrões comportamentais.

Ainda segundo as autoras, Baracat, M. e Baracat, J. (2016), as pessoas, sobretudo as mulheres, são mais compelidas a buscar o corpo ideal, sempre presentes nos meios de comunicação, especialmente pela moda e publicidade, a

razão econômica de ser da mídia, a imagem vinculada a modelos corporais e de beleza a serem apreciados e produzidos no cotidiano. Esses fatores apontam para uma idealização sobre a imagem corporal, gerando uma busca a qualquer preço pelo corpo perfeito.

É importante destacar também que Maduro (2018) evidencia a mídia e os meios de comunicação como elementos incisivos na vida das pessoas. A utilização destes instrumentos, como forma de trabalho, lazer e troca de informações, conseguem alcançar muitos outros indivíduos. A mídia tem grande contribuição na propagação de informações, padrões de beleza, comportamentos e objetos de consumo que são formados pela indústria e pelas personalidades ditas “modelos” dos meios de comunicação. A preocupação com a aparência é cada vez mais comum, sendo alvo de grandes investimentos financeiros e de preocupação exacerbada.

A partir de tais ideias, Costa *et al.* (2019), trazem que a mídia, através de instrumentos de marketing, transforma o corpo em um produto, sendo objeto de consumo, associando o “corpo perfeito” à imagem de sucesso, prazer e realização pessoal. Com isso, fica evidente que a mídia é um grande meio influenciador da percepção corporal. Essas observações feitas pelos autores, permitem concluir que o corpo é considerado como objeto de consumo pela mídia, influenciando as pessoas a adotarem modelos estéticos e padrões aceitos pela sociedade em que estão inseridas, acarretando em um verdadeiro mercado de consumo relacionado ao corpo.

Bonfim, Nascimento e Borges (2016) referem que existem muitos transtornos mentais que possuem sintomas relacionados a preocupação exagerada com o corpo, tais como bulimia, anorexia nervosa e o transtorno dismórfico corporal (TDC). Além disso, a primeira vez que o TDC passou a constar no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais foi em 1980 no DSM III, sendo classificado como dismorfobia.

No entanto, consta no DSM V (2014) que o transtorno dismórfico corporal foi removido do capítulo dos Transtornos Somatoformes, passando a incluir dentre seus critérios a exigência da presença de condutas repetitivas ou atos mentais como resposta à aflição excessiva com a aparência. “As preocupações são intrusivas, indesejadas, tomam tempo (ocorrendo, em média, de 3 a 8 horas por dia) e geralmente são difíceis de resistir ou controlar.” (DSM V, p. 243, 2014).

Dismorfofobia é o termo original para o TDC e, segundo Silva (2014), foi relatado, inicialmente, por Enrico Morselli em 1886 (Gênova) que fazia referência ao medo da feiura. Janet em 1903 (Paris) descreveu como obsessão com vergonha do corpo e Kraeplin em 1909 (Munique) denominou de *dysmorphophobic syndrome*.

Diante disto, Silva (2014) também relata que o paciente com transtorno dismórfico corporal não procura um psiquiatra, por exemplo, mas sim um cirurgião plástico, justamente porque acredita patologicamente que seu defeito físico é um grande problema. Em seus estudos, a autora ainda evidencia que os pacientes “convencionais” da cirurgia plástica costumam apresentar transtornos de personalidade, mas é necessário compreender a diferença entre aqueles com queixas não relacionadas a estes transtornos e que se baseiam na realidade.

Ainda segundo a autora,

A principal característica do TDC é: “Preocupação com um defeito imaginário na aparência. Se uma discreta anormalidade está presente, a preocupação da pessoa é desproporcionalmente excessiva. Diferente de uma preocupação normal com a aparência, no TDC esta ocupa todo o tempo do indivíduo e causa uma tristeza significativa ou embaraços em situações sociais. (SILVA, 2014, p. 26).

Os pacientes com transtorno dismórfico corporal podem ficar angustiados com aspectos físicos, mesmo tendo uma aparência normal. "Alguns pacientes relatam coisas vagas com relação à deformidade ou aparência estranha e não conseguem especificar tal queixa. Em contrapartida, outros pacientes apontam suas queixas com características físicas ou com pequenos defeitos". (SILVA, 2014, p.28).

"Além disso, a maioria dos pacientes com TDC sofrem de desilusão de referência, isto é, pensam que outras pessoas estão atentas ao seu suposto “defeito”. Isso leva a sentimento de vergonha porque o paciente acredita revelar uma imperfeição pessoal". (SILVA, 2014, p.109).

Dessa forma, Vargas (2014) ressalta o fato de que os padrões estéticos veiculados pelas mídias sociais vêm influenciando a percepção de corpo das pessoas, visto que interferem diretamente no comportamento humano, instigando a necessidade de estar sempre conectado e seguindo padrões corporais. Isso tem feito com que a procura por mudanças estruturais no corpo cresça cada vez mais. Assim,

pode-se afirmar que o corpo sofreu, no decorrer do tempo, diversas influências das mídias, ao ponto de estabelecer um modelo padrão de corpo ideal. Ao compreender a construção histórica do conceito de corpo, é possível reconhecer que este nunca deixou de ser motivo para diversos questionamentos e conceituações que envolvem os seus aspectos socioculturais, sendo que, em muitas vezes, tem sido idealizado pelo poder midiático e, por este motivo, sofreu diversas transformações.

## **Conclusão**

Os artigos analisados possibilitaram compreender melhor as questões relacionadas não só ao Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), mas também aos fatores que influenciam a percepção do indivíduo sobre a própria imagem. A partir dos estudos foi possível entender que a beleza é uma estrutura formada a partir de um padrão vindo da relação entre o corpo e a mídia. Logo, a cultura contemporânea e os meios sociais, influenciam os indivíduos a buscar por aparência e corpo ideal, isto é, favorecem patologias de distorções de imagem, como o Transtorno Dismórfico Corporal.

As inúmeras aplicabilidades do uso de filtros de imagens, programas de correção de fotos cada vez mais disponíveis na atualidade favorece o dismorfismo. A trajetória em busca do "corpo perfeito" e os comportamentos adotados para atingir esse objetivo devem ser avaliados pelos profissionais de saúde a fim de orientar as pessoas sobre as consequências desse modo de agir.

## **Referências**

Associação Psiquiátrica Americana. (2014). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** (5<sup>a</sup> ed.). Arlington, VA. American Psychiatric Publishing.

BARACAT, M.; BARACAT, J. **A influência social e cultural da idealização do corpo perfeito através dos meios de comunicação e seu impacto na formação da imagem corporal.** FAEF – Revistas Científicas Eletrônicas. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/Xwf05ZDP3MtONsC\\_2017-10-17-21-27-33.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Xwf05ZDP3MtONsC_2017-10-17-21-27-33.pdf). Acesso em: 17 de setembro de 2021.

BONFIM, G. W.; NASCIMENTO, I. P. C.; BORGES, N. B. **Transtorno Dismórfico Corporal: revisão da literatura.** Contextos Clínicos - Unisinos, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v9n2/v9n2a10.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2021.

COSTA, N. N. *et al.* **Corpo e Saúde: Reflexões sobre a influência das mídias sociais nos padrões corporais da sociedade.** Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), Governador Valadares, MG, p. 14. 2019.

MADURO, T. F. S. **Transtorno Dismórfico Corporal: Uma revisão sobre a relação entre mídia, esporte e vulnerabilidade dos indivíduos.** Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física – Universidade de Brasília, Brasília, DF, p. 29. 2018.

MORIYAMA, J. S.; AMARAL, V. L. A. R. **Transtorno dismórfico corporal sob a perspectiva da análise do comportamento.** Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, jun. 2007. Disponível em: <http://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/143/126>. Acesso em: 16 de setembro de 2021.

RODRIGUES, L. G.; NEVES, E. C. **Transtorno Dismórfico Corporal: A Influência das Redes Sociais em Jovens.** Anais do 10º Fórum Científico. Santa Fé do Sul – SP: UNIFUNEC.

SALINA-BRANDÃO, A. *et al.* **Transtorno dismórfico corporal: uma revisão da literatura.** Temas em Psicologia. São Paulo: Unesp. v. 19, n.02, p. 525-540, 2011.

SILVA, M. L. A. **Diretrizes para suspeição do Transtorno Dismórfico Corporal em adolescentes e adultos jovens candidatos à cirurgia plástica estética.** Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, p.153. 2014.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. **Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa.** Jornal Bras. Psiquiatr., jul. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/9rqZF8vfvjLrqTJNXwyPzQN/?lang=pt>. Acesso em: 17 de setembro de 2021.

TRAVAINA, C. O.; CAMBUY, P. K. S. C.; NEVES, E. C. **Transtorno Dismórfico Corporal: Impactos Psicológicos e Comprometimentos nas Relações Sociais.** Anais da 10ª Semana Acadêmica de Psicologia / 8ª Conferência de Estudos Psicológicos. Santa Fé do Sul – SP: FUNEC, v.4, n.04, 2017.

TULIO, V. R. **Os padrões estéticos veiculados pelas mídias sociais e o consumo de cirurgias plásticas no Brasil.** Anais do EVINCI. Curitiba: UniBrasil. v.6, n.1, p. 111-111, 2020.

VARGAS, E. G. A. **A influência da mídia na construção da imagem corporal.** Rev. Bras. Nutr. Clin., 2014. Disponível em: <http://www.braspen.com.br/home/wp->

<content/uploads/2016/12/12-A-influencia-da-midia-na-construcao-da-imagem.pdf>.  
Acesso em: 17 de setembro de 2021.



